



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0050 P26 01 01 000 001

Categoria: Categoria 1 - Creche - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche (0 a 3 anos e 11 meses)

Resultado: Reprovada

Blocos

- BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito
- BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração
- BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema
- BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta qualidade literária consistente na organização do texto ou no uso de recursos linguísticos capazes de conferir acabamento estético aos enunciados. Embora recorra a frases curtas e repetitivas, tais escolhas não se convertem em construção literária, mas em uma sequência padronizada de enunciados informativos e prescritivos. A estrutura fixa: "Isabela encontrou...", seguida de uma exclamação e de um juízo sobre comer frutas, limita o potencial expressivo da narrativa, reduzindo-a a uma fórmula previsível e pouco elaborada do ponto de vista estético. As repetições não funcionam como recurso poético, mas como variação mecânica de adjetivos avaliativos ("gostosa", "saborosa", "deliciosa", "excelente", "sensacional"), sem produzir imagens, metáforas, tensões ou formas de experimentação da linguagem próprias da literatura. Em vez de gerar cadência narrativa ou musicalidade significativa, a repetição reforça o caráter funcional e informativo do texto, aproximando-o de discursos normativos sobre alimentação saudável. Além disso, a narrativa não apresenta construção simbólica, dupla camada de sentido ou jogos de linguagem que ampliem a fruição estética. A obra permanece presa à finalidade de "ensinar a comer frutas", o que compromete sua dimensão literária e sua adesão ao gênero proposto. Nas p. 6-7, "Isabela encontrou uma laranja no pomar. _Ah, que fruta gostosa! É ótimo comer laranjas.", a repetição da estrutura e o enunciado prescritivo deslocam o texto para um tom instrucional, sem elaboração estética. Nas p. 9-10, "Isabela encontrou uma banana no cacho. _Ah, que fruta saborosa! É fantástico comer bananas.", a variação lexical ("saborosa", "fantástico") não produz efeito poético; apenas reitera o padrão de avaliação positiva do alimento. Nas p. 13-14, "Ah, que fruta deliciosa! É excelente comer maçãs.", a adjetivação opera de forma redundante, não criando imagens nem atmosferas literárias. Nas p. 18-19, "Isabela encontrou um morango na despensa. _Ah, que fruta deleitosa! É esplêndido comer morangos.", o uso de adjetivos mais "sofisticados" ("deleitosal", "esplêndido") não amplia a densidade literária, pois permanece preso à fórmula fixa e ao caráter prescritivo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	13 e 14
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	6 e 7
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	18 e 19

1.2 A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta abertura estética nem convida de modo efetivo à participação criativa da criança, pois a relação entre texto e imagem é predominantemente redundante e funcional, limitada a ilustrar as frutas mencionadas e reforçar enunciados prescritivos como "É ótimo comer laranjas" ou "É fantástico comer bananas", sem criar camadas simbólicas, lacunas interpretativas ou ambientes visuais que estimulem a imaginação. As ilustrações, como nas páginas 6-7 (laranja), 12-14 (maçã) e 18-19 (morango), apenas repetem a informação dada pelo texto, em cenários simples e pouco explorados, sem oferecer elementos que sustentem fruição estética ou leitura visual autônoma. A estrutura fixa e previsível: "Isabela encontrou... / Ah, que fruta..." limita o jogo linguístico e impede que a criança invente hipóteses ou dialogue criativamente com a narrativa. O desfecho (p. 21-22), de caráter instrucional, reforça essa orientação utilitária ao indicar "é só fazer uma salada de frutas", concluindo o percurso sem expansão imaginativa. Assim, a obra não mobiliza recursos visuais ou textuais que favoreçam apreciação estética nem participação criativa no ato de ler.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	21 e 22
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	15 e 16
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	7 e 8

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra A salada da Isabela não apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis, pois se limita a repetir a estrutura "Isabela encontrou..." seguida de exclamações e juízos sobre comer frutas, como nas páginas 6-7, 12-13 e 18-19, sem elaborar atmosferas, metáforas ou tensionamentos que transformem o cotidiano em experiência poética. Os cenários: pomar, mesa, geladeira, despensa funcionam apenas como fundos informativos, sem abertura simbólica que permita à criança imaginar outras possibilidades de mundo. O desfecho (p. 21-22), ao apresentar a salada de frutas como solução prática, reforça a finalidade utilitária do texto, que não se converte em invenção literária nem amplia o imaginário infantil. Dessa forma, a obra não mobiliza recursos criativos que reinventem o cotidiano, nem constitui um universo ficcional capaz de dialogar com a potência criadora das culturas da infância.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	21 e 22
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	12 e 13
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	18 e 19

1.4 A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra utiliza linguagem simples e repetitiva, adequada à Educação Infantil e às crianças em fase inicial de alfabetização. As frases curtas e afirmativas como "Isabela encontrou uma maçã sobre a mesa." (p. 12) favorecem a compreensão e a previsibilidade narrativa, enquanto o uso do pretérito perfeito reforça a sequência dos acontecimentos. As expressões exclamativas e adjetivas, como "Ah, que fruta gostosa!" (p. 7), "Ah, que fruta saborosa!" (p. 10) e "Ah, que fruta deleitosa!" (p. 19), acrescentam ritmo e expressividade, estimulando a memorização e a ampliação do vocabulário. Essas variações mantêm a clareza textual e introduzem novos termos de modo contextualizado e compreensível. Combinando clareza estrutural e riqueza lexical, a obra promove uma leitura acessível e prazerosa, que apoia o processo de alfabetização e valoriza a dimensão poética da linguagem.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	10
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	12
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	19

1.5 O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra aborda a diversidade de forma natural e inclusiva, sem recorrer a estereótipos de gênero, raça ou classe. A protagonista é representada em situações cotidianas positivas, próximas à experiência das crianças, o que favorece identificação e valorização da curiosidade e da autonomia. A narrativa transforma a descoberta das frutas em vivência universal ligada ao prazer e aos hábitos saudáveis, evitando papéis predefinidos. O texto amplia o repertório lexical por meio de adjetivos variados como "gostosa" (p. 7), "saborosa" (p. 10), "apetitosa" (p. 16), "deleitosa" (p. 19) que enriquecem a linguagem infantil e estimulam o gosto pelas palavras. Ao unir simplicidade estrutural e riqueza vocabular, a obra promove uma experiência estética que respeita a diversidade e contribui para o desenvolvimento linguístico e sensível das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	7
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	16
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	19

1.6 O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta narrativa que valoriza o afeto, o cuidado e a diversidade, sem recorrer a estereótipos ou discriminações. A infância é retratada como tempo de descoberta e partilha, em situações cotidianas acessíveis a diferentes contextos culturais e sociais. A protagonista é uma menina curiosa e ativa, representada em ambientes variados, por exemplo: "Isabela encontrou uma laranja no pomar. __Ah, que fruta gostosa!" (p. 6-7) e "Isabela encontrou uma maçã sobre a mesa. __Ah, que fruta deliciosa!" (p. 12-13), o que favorece identificação sem distinções de gênero ou origem. No desfecho, o diálogo entre mãe e filha: "Mamãe, dá para comer todas as frutas de uma vez? __Dá, sim. É só fazer uma... salada de frutas!" (p. 21-22) reforça valores de convivência, cuidado e cooperação. A obra, assim, respeita os direitos humanos e propõe uma visão inclusiva da infância, pautada no diálogo, na liberdade e na valorização das relações afetivas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	21 e 22
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	6 e 7
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	12 e 13

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra A salada da Isabela não desenvolve personagens nem enredo de forma literária, tampouco estabelece relações consistentes de espaço-tempo. A personagem Isabela não é construída em sua subjetividade, desejos ou conflitos; ela apenas repete a ação de encontrar frutas em ambientes distintos como pomar, mesa, despensa, descritos de modo funcional e sem elaboração narrativa, como em "Isabela encontrou uma laranja no pomar" (p. 6-7) ou "Isabela encontrou uma maçã sobre a mesa" (p. 12-13). Esses deslocamentos não configuram progressão de enredo, mas uma sequência enumerativa que serve ao propósito prescritivo de valorizar o ato de comer frutas. O desfecho (p. 21-22), em que a mãe sugere fazer uma salada, encerra a série de encontros sem tensão, clímax ou transformação da personagem, reforçando o caráter utilitário da narrativa. Assim, a obra não articula personagem, tempo e espaço de modo a constituir um enredo propriamente dito.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	12
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	21
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	6

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra adota linguagem padrão, clara e adequada ao público infantil, equilibrando simplicidade e expressividade. O texto valoriza a oralidade por meio de frases curtas e exclamativas, como "Ah, que fruta gostosa!" (p. 7) e "Ah, que fruta apetitosa!" (p. 16), que conferem ritmo e aproximam o leitor do universo da personagem. O diálogo entre Isabela e a mãe "...Mamãe, dá para comer todas as frutas de uma vez?" (p. 21) mantém tom coloquial e afetuoso, coerente com o contexto familiar. A naturalidade do discurso favorece a identificação da criança com os personagens e assegura acessibilidade sem recorrer a estereótipos ou distorções linguísticas. Com uso adequado do português padrão e exploração sensível da oralidade, a obra alia clareza e expressividade, promovendo uma leitura envolvente e compreensível para o público infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P2601010000001.pdf	7
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P2601010000001.pdf	16
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P2601010000001.pdf	21

1.9 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b; 15.1j; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra A salada da Isabela não apresenta originalidade na construção narrativa, pois organiza a história em uma sequência previsível de encontros entre a personagem e diferentes frutas, sempre introduzidos pela mesma estrutura: "Isabela encontrou..." seguida de exclamações avaliativas, como nas páginas 6-7, 12-13 e 18-19. Essa repetição não cria suspense nem expectativa literária, apenas antecipa a próxima fruta da lista, sem tensionamento narrativo ou abertura para o inesperado. O desfecho (p. 21-22), em que a mãe sugere fazer uma salada de frutas, não constitui surpresa ficcional, mas uma solução prática e antecipável, inclusive no próprio título, coerente com o caráter instrucional da obra. Assim, a narrativa não mobiliza invenção, humor, ruptura ou qualquer recurso que estimule a curiosidade ou a imaginação de forma literária, permanecendo dentro de um padrão linear e utilitário sem efeito de originalidade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P2601010000001.pdf	21
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P2601010000001.pdf	22

1.10 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações (com sonoridade, ritmo) e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j; 16.2e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra A salada da Isabela não explora poeticamente os recursos do texto verbal de modo a permitir ao leitor experimentar diferentes sensações ou brincar com efeitos de sentido. Embora utilize repetições e adjetivos variados como "gostosa" (p. 7), "saborosa" (p. 10) e "apetitosa" (p. 16), tais escolhas funcionam apenas como variação mecânica dentro de uma estrutura fixa, sem criar ritmo literário, musicalidade significativa ou jogo sonoro capaz de ampliar a experiência estética. As frases prescritivas "É ótimo comer laranjas" (p. 8) e "É fantástico comer bananas" (p. 11) reforçam um tom informativo e normativo, aproximando o texto de slogans e não de poesia. Assim, a repetição não produz cadência poética, mas previsibilidade; e o vocabulário, apesar de variado, não gera imagens, sensorialidades ou brincadeiras linguísticas. Dessa forma, o texto não oferece exploração estética da linguagem nem convida a uma leitura lúdica e sensível própria de obras que trabalham poeticamente o verbal.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	11
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	16
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	19

BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra A salada da Isabela não apresenta um tratamento estético visual capaz de ampliar o universo de significação, pois as ilustrações se limitam a repetir o que o texto já informa, sem criar atmosferas, tensões, metáforas ou camadas simbólicas que aprofundem a leitura. Nas páginas 6-7, por exemplo, a imagem da laranja no pomar apenas confirma a frase "Isabela encontrou uma laranja no pomar", sem acrescentar elementos visuais que tensionem ou ampliem o sentido; o mesmo ocorre nas páginas 12-13, em que a maçã sobre a mesa aparece de forma literal e funcional, sem detalhes de composição, luz ou cenário que convidem à observação estética. Já nas páginas 18-19, o morango representado na despensa segue o mesmo padrão ilustrativo: plano, direto e focado apenas na fruta, sem brincar com profundidade, gestos, expressões ou relações espaciais que produzam novos significados. Em todas essas cenas, o tratamento visual reforça o caráter prescritivo e enumerativo da narrativa, sem estabelecer diálogo estético com o texto ou oferecer à criança possibilidades autônomas de interpretação e imaginação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	6
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	12
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	18

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações de A salada da Isabela não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, pois operam de forma estritamente descritiva e apenas reiteram o que já está escrito, sem criar lacunas, ambiguidades ou sugestões visuais que ampliem a imaginação da criança. Nas páginas 6-7, a cena da laranja no pomar se limita a mostrar a fruta e a personagem lado a lado, sem gestos narrativos, pistas visuais ou acontecimentos paralelos que permitam ao leitor construir uma história própria; já nas páginas 12-13, a maçã posicionada sobre a mesa aparece em um enquadramento estático, sem variações de perspectiva, detalhes de ambiente ou ações sugeridas que possam despertar hipóteses, diálogos imaginados ou desdobramentos narrativos por parte da criança; nas páginas 15-16, a representação do mamão segue o mesmo padrão literal, com expressões e gestos mínimos, insuficientes para sugerir emoções ou pensamentos além do verbal; e na página 21, mesmo a cena de mãe e filha preparando a salada limita-se a ilustrar a solução prática apresentada no texto, sem explorar gestos, detalhes ou atmosferas que abram o enredo para outras interpretações. Assim, as imagens não criam camadas narrativas próprias, nem convocam o leitor infantil à imaginação criadora.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	6
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	12
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	15
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	21

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações da obra A salada da Isabela não apresentam tratamento estético capaz de relacionar forma e conteúdo com coerência e criatividade, pois os componentes visuais são utilizados de modo estritamente funcional, sem exploração significativa de cenários, ângulos, luz, contrastes ou planos que ampliem o sentido da narrativa. Nas páginas 6-7, o pomar é representado de forma genérica, com fundo pouco detalhado e plano único, sem variações de profundidade ou composição que criem atmosfera ou tensionem a ação; nas páginas 12-13, a maçã aparece destacada apenas pelo contorno e pela cor, sem jogo de luz, enquadramento expressivo ou relação espacial que contribua para a construção narrativa; e nas páginas 18-19, o morango é apresentado com cores saturadas, porém sem contrastes ou recursos gráficos que produzam significação além da identificação da fruta. Em todas essas situações, a ilustração cumpre a função de confirmar o texto verbal, mas não estabelece um diálogo criativo entre forma e conteúdo, nem mobiliza elementos visuais capazes de enriquecer a experiência estética da criança.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	6
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	12
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	18

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações de A salada da Isabela, de Denis Pacher, dialogam com o texto ao reforçar a presença da personagem e a sequência de ações narradas. O uso de traços simples, formas arredondadas e cores saturadas acompanha o caráter direto da narrativa. A repetição visual das frutas e das expressões de Isabela nas páginas 8 a 11 segue o padrão rítmico do texto, enquanto, nas páginas 6 e 7, o pomar é mostrado de modo funcional para situar a cena; já nas páginas 12 e 13, o contraste cromático destaca a maçã, em alinhamento com o foco verbal da passagem.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	8 a 11
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	6
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	12

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g; 15.1f; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações de A salada da Isabela atendem parcialmente ao critério de oferecer referências estéticas que fujam de estereótipos e ampliem o repertório imagético das crianças. A escolha de uma protagonista com traços não eurocêtricos (p. 5-6) indica uma intenção de diversidade, ainda que essa representação não seja aprofundada em termos culturais ou identitários. Do mesmo modo, a cena final entre mãe e filha (p. 21-22) evita caricaturas e apresenta um vínculo afetivo positivo, mas permanece dentro de um modelo doméstico convencional. Em relação aos cenários como o pomar (p. 6-7) e os ambientes internos da casa (p. 12-13; 18-19), há neutralidade estética suficiente para não reforçar estereótipos territoriais ou culturais, embora falte riqueza visual que amplie de fato o repertório das crianças. Assim, a obra evita representações problemáticas, mas não chega a explorar, de maneira criativa ou potente, a diversidade étnico-racial, cultural ou territorial em sua dimensão estética.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	5
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	21
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	12

BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Apesar de apresentar diferentes locais onde as frutas aparecem como pomar, geladeira, despensa e mesa (p. 6-19), A salada da Isabela não cria espaços de indeterminação nem promove leitura dialógica, pois esses deslocamentos não se convertem em lacunas narrativas, mas apenas em cenários sucessivos para reiterar a mesma ação: encontrar uma fruta e qualificá-la positivamente. O leitor infantil não é provocado a construir sentidos próprios, já que o texto nomeia todas as ações, explicita as reações de Isabela e organiza a sequência de forma totalmente previsível. A pergunta final: "Mamãe, dá para comer todas as frutas de uma vez?" (p. 21), também não gera suspense ou abertura interpretativa, pois é imediatamente resolvida pela resposta "É só fazer uma salada de frutas!" (p. 22), encerrando a narrativa sem espaço para múltiplas leituras. Do mesmo modo, o aparecimento da laranja (p. 6-7), do morango (p. 18-19) e da cena final (p. 21-22) não ampliam a expectativa nem instauram ambiguidade, mas seguem o mesmo padrão de apresentação direta e conclusiva. Assim, o texto não opera de forma complexa, dialógica ou provocadora, e não oferece pontos de indeterminação que permitam à criança imaginar o que não está dito.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	21
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	6
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	18

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema da alimentação em A salada da Isabela não é desenvolvido de forma criativa nem em interlocução com recursos narrativos, poéticos ou imagéticos, pois a narrativa se estrutura em repetições rígidas: "Isabela encontrou...", que apenas enumeram frutas sem explorar metáforas, tensionamentos, ambiguidade ou jogos de linguagem. As ilustrações, embora situem cada fruta em um local diferente, como o pomar (p. 6-7), a mesa (p. 12-13) ou a despensa (p. 18-19), limitam-se a reforçar a informação verbal, sem criar atmosfera, camadas simbólicas ou desvios estéticos que ampliem o sentido. O desfecho (p. 21-22), em que a mãe sugere fazer uma salada de frutas, resolve o tema de modo direto e funcional, eliminando a possibilidade de abertura interpretativa ou exploração poética do cotidiano. Perguntas hipotéticas como "Quais outras frutas poderiam aparecer?" ou "Que combinações diferentes poderiam ser feitas?" não são propostas pelo texto ou pelas imagens, mas apenas inferidas externamente; a obra não deixa lacunas nem provoca o leitor a imaginar o que não está dito. Assim, tema, texto e imagem avançam de forma linear e prescritiva, sem articulação criativa capaz de envolver a criança em processos de invenção ou leitura sensível.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	12
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	6
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	21

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra conduz diretamente a opinião e o comportamento das crianças, desenvolvendo o tema de forma prescritiva e pouco aberta. As expressões reiteradas "Ah, que fruta gostosa!" (p. 7) e "Ah, que fruta apetitosa!" (p. 16) não estimulam curiosidade, mas reforçam juízos de valor sobre cada alimento, orientando a criança a considerar todas as frutas como obrigatoriamente "boas". Além disso, as frases sentenciosas : "É ótimo comer laranjas" (p. 8), "É fantástico comer bananas" (p. 11), "É excelente comer maçãs" (p. 14) assumem abertamente um tom normativo que direciona o comportamento alimentar. No desfecho (p. 21-22), a resposta da mãe: "É só fazer uma salada de frutas!" apresenta uma solução única e direta, sem deixar espaço para alternativas, imaginação ou construção autônoma de sentido. Assim, longe de ser lúdico e aberto, o livro orienta explicitamente o leitor a comer frutas e seguir o percurso apresentado, mantendo um caráter instrucional que limita interpretações próprias.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	16
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	21
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	7

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra A salada da Isabela atende parcialmente ao critério de ampliar referências estéticas, culturais e éticas das crianças, pois, embora não desenvolva essas dimensões de forma profunda, apresenta elementos que podem favorecer pequenas reflexões sobre convivência, cotidiano e afeto. As cenas em que Isabela encontra as frutas: no pomar (p. 6-7), na mesa (p. 12-13) e na despensa (p. 18-19) aproximam a criança de ambientes naturais e domésticos reconhecíveis, ainda que sem grande elaboração cultural ou simbólica. Do ponto de vista ético, o preparo da salada com a mãe (p. 21-22) sugere cooperação e partilha, ainda que de maneira simples e direta. No plano estético, as ilustrações oferecem cores vivas e cenas que podem despertar familiaridade, mas não chegam a expandir significativamente o repertório visual. Desse modo, a obra evita estereótipos e oferece alguns pontos de identificação afetiva e social, mas não amplia de maneira consistente ou criativa as referências culturais, éticas ou estéticas do leitor infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	21 a 23
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	6
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	18

BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim **Parcialmente** Não

Justificativa:

A obra A salada da Isabela apresenta recursos gráfico-editoriais básicos, mas não oferece variadas possibilidades de leitura, pois seu projeto visual é funcional e pouco explorado do ponto de vista estético e paratextual. A capa colorida apresenta a personagem e as frutas, cumprindo o papel informativo, mas não cria camadas de sentido nem provoca antecipações interpretativas. No miolo, o texto é disposto sempre da mesma forma: frases curtas posicionadas sobre áreas claras da página, sem variações de diagramação, ritmo visual, uso expressivo de tipografia ou exploração criativa de espaços em branco. As páginas 6-7, 12-13 e 18-19 repetem a mesma organização: fruta em destaque e a personagem ao lado, sem mudanças de plano, ângulo ou relação gráfica entre texto e imagem que ampliem leituras. Os paratextos obrigatórios (ficha catalográfica, créditos) aparecem de modo convencional, sem função literária ou lúdica. Assim, embora o livro apresente um projeto gráfico correto e legível, ele não diversifica recursos imagéticos ou editoriais nem cria múltiplas portas de entrada para a leitura, oferecendo uma experiência linear e pouco rica em possibilidades interpretativas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	Capa
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	6
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	21

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim **Parcialmente** **Não**

Justificativa:

A obra A salada da Isabela não propicia efeitos de sentido significativos por meio da distribuição do texto, da diagramação ou de outros elementos visuais, pois seu projeto gráfico é simples, repetitivo e funcional. O texto aparece sempre em blocos curtos posicionados de forma semelhante em todas as páginas como nas duplas 6-7, 12-13 e 18-19, sem variações de mancha gráfica, ritmo visual ou uso expressivo de tipografia que ampliem o sentido da narrativa. As ilustrações ocupam grandes áreas da página, mas não dialogam com o texto para criar movimento, tensão ou atmosferas; apenas servem como suporte descritivo do que já está enunciado. Mesmo no desfecho, nas páginas 21-22, a distribuição gráfica mantém o padrão linear, sem efeitos de clímax visual ou integração criativa entre texto e imagem. Não há exploração de espaços em branco, sobreposições, contrastes intencionais ou enquadramentos que produzam sentidos adicionais. Assim, a diagramação cumpre sua função básica de organização e legibilidade, mas não gera efeitos estéticos nem contribui para uma experiência de leitura mais rica, sensorial ou inventiva.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	9 a 12
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	12
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	21
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	6

BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (creche)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro de A salada da Isabela mantém fidelidade ao texto original, com ritmo pausado e entonação clara adequados à faixa etária da creche. A narração feminina, de tom expressivo e acessível, favorece a escuta e a memorização das crianças. Embora não traga descrições visuais, a versão em HTML5 explora variações de entonação que criam um ambiente sonoro envolvente, adequado a situações individuais ou coletivas de leitura. Nos trechos de 0:18, 0:56 e 1:45, a entonação alegre e marcada reforça a associação entre palavra e imagem, estimula a repetição oral pelas crianças e conduz o ritmo da narrativa até o desfecho.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	HTLC0002010050P260101000001_Z IP.zip	0:18
HT LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	HTLC0002010050P260101000001_Z IP.zip	0:56
HT LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	HTLC0002010050P260101000001_Z IP.zip	1:45

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro de A salada da Isabela mantém correspondência integral com a obra impressa, preservando sua estrutura narrativa e ritmo repetitivo. A gravação utiliza frases curtas, entonação expressiva e pausas que reproduzem o ritmo do texto original, garantindo fluidez e compreensão na escuta. As exclamações "Ah, que fruta gostosa!" (p. 7) e "Ah, que fruta apetitosa!" (p. 16) são realçadas na narração, transmitindo a mesma vivacidade do impresso. Outros exemplos de trechos 0:18, 0:59 e 1:45 evidenciam a fidelidade entre texto e áudio, assegurando uma experiência sonora coerente com a leitura visual e literária

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	HTLC0002010050P260101000001_Z IP.zip	0:18
HT LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	HTLC0002010050P260101000001_Z IP.zip	0:59
HT LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	HTLC0002010050P260101000001_Z IP.zip	1:45

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em HTML5 obra utiliza recursos sonoros que envolvem o público infantil por meio de variações de tom, ritmo e entonação. A narração, conduzida por voz feminina, alterna entusiasmo e delicadeza, reproduzindo o encantamento da personagem diante das frutas como em "Ah, que fruta saborosa!" (0:33-0:38), reforçando o aspecto poético da obra. Mesmo sem múltiplas vozes, a oralização mantém equilíbrio e musicalidade, com pausas marcadas e fundo sonoro discreto que favorecem a escuta atenta e participativa. Assim, o audiolivro aproxima-se da leitura mediada por adultos, valorizando a fruição estética e o prazer de ouvir. Outros exemplos do uso de recursos sonoros em: 0:24, 0:38 e 1:28.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	HTLC0002010050P260101000001_Z IP.zip	0:33-0:38
HT LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	HTLC0002010050P260101000001_Z IP.zip	0:24
HT LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	HTLC0002010050P260101000001_Z IP.zip	0:38
HT LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	HTLC0002010050P260101000001_Z IP.zip	1:28

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em HTML5 da obra apresenta narração com voz humana clara e expressiva, sem traços artificiais. A oralização, entre 0:13 e 1:15, mostra fluidez e pausas adequadas, acompanhando o ritmo e a musicalidade do texto. A entonação destaca as exclamações e adjetivações, intensificando o caráter lúdico e aproximando a escuta da leitura mediada por adultos. Essa escolha vocal favorece a imersão e o vínculo afetivo das crianças com a narrativa. Exemplos: 0:18, com dicção natural; 0:56, com entonação viva em "Ah, que fruta deliciosa!"; e 1:45, com desfecho enfatizado de modo afetivo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	HTLC0002010050P260101000001_Z IP.zip	0:13-1:15
HT LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	HTLC0002010050P260101000001_Z IP.zip	0:56

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em HTML5 de A salada da Isabela apresenta qualidade sonora consistente, com mixagem, equalização e ganho adequados ao público da creche. A gravação é limpa, sem ruídos ou distorções, e mantém equilíbrio entre voz e fundo musical, como entre 1:05 e 1:20, nas falas sobre o mamão e o morango. A equalização valoriza a clareza da voz e assegura fluidez auditiva em diferentes contextos de escuta. Exemplos: 0:18, narração nítida e sem interferências; 0:59, volume estável e destaque para o adjetivo "excelente"; e 1:45, desfecho com ganho adequado e expressividade mantida.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	HTLC0002010050P260101000001_Z IP.zip	1:05-1:20
HT LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	HTLC0002010050P260101000001_Z IP.zip	1:45
HT LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	HTLC0002010050P260101000001_Z IP.zip	0:59

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em HTML5 de A salada da Isabela apresenta cortes e transições bem ajustados, com uso de fade in e fade out que asseguram continuidade e evitam interrupções bruscas. As pausas são distribuídas de modo a preservar o ritmo natural da narração, como entre 0:28-0:31 e 0:57-1:02, favorecendo a compreensão e a concentração das crianças. Esses recursos técnicos garantem fluidez e coerência auditiva, reforçando o caráter lúdico e acolhedor da obra. Exemplos: 0:00 – início suave com fade in; 1:17 quando há transição fluida após "É sensacional comer mamões"; e 1:45 com encerramento com fade out, sem cortes abruptos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	HTLC0002010050P260101000001_Z IP.zip	0:28-0:31
HT LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	HTLC0002010050P260101000001_Z IP.zip	0:57-1:02
HT LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	HTLC0002010050P260101000001_Z IP.zip	1:17

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em HTML5 da obra corresponde a um audiolivro narrativo sem faixa descritiva. A gravação mantém fidelidade ao texto impresso, mas não inclui descrições das ilustrações, o que restringe a integração entre texto, imagem e som. Assim, elementos visuais que ampliam a narrativa como o pomar, a cozinha ou a despensa não são verbalizados. Exemplos: 0:18, a narração menciona apenas a laranja sem descrever o cenário; 0:52, o áudio cita a maçã sem contextualizar a cozinha; e 1:23, o morango é referido sem menção aos detalhes visuais do ambiente. Isso significa que o ouvinte tem acesso apenas ao enredo textual, sem que os recursos visuais sejam traduzidos em palavras, ou seja, embora a narração seja expressiva e adequada para crianças, a ausência de descrição limita a plena correspondência entre texto, imagem e som.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	HTLC0002010050P260101000001_Z IP.zip	0:18
HT LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	HTLC0002010050P260101000001_Z IP.zip	0:52
HT LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	HTLC0002010050P260101000001_Z IP.zip	1:23

BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A salada da Isabela respeita os princípios dos direitos humanos e está livre de estereótipos ou discriminações. A narrativa, centrada na descoberta e apreciação de frutas, apresenta uma experiência lúdica e universal, sem atribuir papéis limitadores de gênero, raça, etnia ou condição social. A relação entre mãe e filha (p. 21) destaca o diálogo e o cuidado, promovendo uma visão positiva da infância. As ilustrações reforçam essa abordagem ao retratar ambientes inclusivos e familiares, como o pomar e a cozinha. Nas páginas 6 e 7, a cena da laranja evidencia contato com a natureza; nas páginas 12 e 13, a maçã situa a personagem em um espaço doméstico comum; e nas páginas 21 e 22, o preparo da salada simboliza afeto e partilha.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	6
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	12
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	21

6.2 A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra trata o tema da alimentação saudável de modo literário e simbólico, sem caráter didático, doutrinário ou religioso. A narrativa privilegia o ritmo poético e a imaginação infantil, evidenciada nas repetições e exclamações: "Ah, que fruta deliciosa!" (p. 13) e "É esplêndido comer morangos!" (p. 20) que reforçam a musicalidade e o prazer da leitura. As ilustrações complementam o texto, ampliando a experiência sensível das crianças sem impor valores externos. Assim, a obra configura-se como literatura infantil, voltada à fruição estética e à participação criativa do leitor, em consonância com os critérios do PNLD Literário.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	13
IM LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001	IMLC0002010050P260101000001.pdf	20

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança (PDF)

7.2 - Audiolivro (HTML5)

Volume: HT LC 000 201 - 0050 P26 01 01 000 001

Arquivo: HTLC0002010050P260101000001_ZIP.zip	
Local da falha: 0:18 (p. 6-7)	Tipo de falha: Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: 0:18 (p. 6-7) – O áudio narra: "Isabela encontrou uma laranja no pomar", mas não descreve o cenário ilustrado, que apresenta árvores e detalhes da paisagem.	
Recomendações: Recomenda-se incluir a descrição do cenário do pomar, presente nas ilustrações, de modo a alinhar a ambientação visual à narrativa oral e enriquecer a experiência auditiva da criança.	

Arquivo: HTLC0002010050P260101000001_ZIP.zip	
Local da falha: 0:52 (p. 12-13)	Tipo de falha: Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: 0:52 (p. 12-13) – O áudio reproduz apenas a frase "Isabela encontrou uma maçã sobre a mesa", sem incluir a descrição dos objetos da cozinha presentes na ilustração, o que limita a ambientação da cena na versão sonora.	
Recomendações: Incluir a descrição do ambiente da cozinha na narração para complementar a ambientação e enriquecer a experiência auditiva.	

BLOCO 9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

1. Questão 1.1 - Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b - A obra não apresenta qualidade literária consistente: sua estrutura fixa: "Isabela encontrou...", seguida de exclamação e de um juízo sobre comer frutas, o que resulta em sequência repetitiva e prescritiva, mais informativa do que estética. As repetições funcionam como variação mecânica de adjetivos, sem criar imagens, metáforas ou musicalidade significativa, reforçando um tom instrucional ligado à ideia de "ensinar a comer frutas". Em vez de ampliar sentidos ou explorar recursos poéticos, a narrativa permanece presa a uma fórmula previsível e pouco elaborada, sem construção simbólica, ambiguidade ou jogos de linguagem que caracterizem uma experiência literária.
2. Questão 1.2 - Anexo I, Item 15.1c - A obra não apresenta abertura estética nem convida à participação criativa da criança, pois texto e imagem atuam de forma redundante e funcional, limitando-se a ilustrar o conteúdo verbal sem criar camadas simbólicas, lacunas interpretativas ou estímulos à imaginação. A estrutura fixa e previsível restringe o jogo linguístico e não favorece a construção de hipóteses ou diálogos criativos pelo leitor. O desfecho mantém o caráter instrucional da narrativa, encerrando o percurso sem ampliar possibilidades de leitura. Dessa forma, a obra não mobiliza recursos visuais ou textuais que promovam apreciação estética ou envolvimento criativo.
3. Questão 1.3 - Anexo I, 15.1d - A obra não apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários, pois repete uma estrutura narrativa fixa e funcional, sem atmosferas, metáforas ou tensionamentos que transformem o cotidiano em experiência poética. Os cenários funcionam apenas como fundo informativo, sem abertura simbólica que permita à criança imaginar outros mundos ou possibilidades. O desfecho reforça a finalidade utilitária da narrativa, sem ampliar o imaginário infantil. Assim, a obra não mobiliza recursos criativos capazes de reinventar o cotidiano ou dialogar com a potência inventiva das culturas da infância.
4. Questão 1.7 - Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h - A obra não desenvolve personagens nem enredo de forma literária e não estabelece relações consistentes de espaço e tempo. A protagonista não apresenta subjetividade, desejos ou conflitos, limitando-se a repetir ações em diferentes cenários funcionais. Esses deslocamentos não configuram progressão narrativa, mas apenas uma sequência enumerativa voltada ao propósito prescritivo da obra. O desfecho encerra a narrativa sem tensão ou transformação, reforçando seu caráter utilitário. Dessa forma, o texto não articula personagem, tempo e espaço de modo a constituir um enredo propriamente dito.
5. Questão 1.9 - Anexo I, Itens 14.1b; 15.1j; 16.1j - A obra não apresenta originalidade narrativa, pois se constrói a partir de uma sequência previsível e repetitiva, sem suspense, tensão ou abertura para o inesperado. A estrutura fixa antecipa cada acontecimento e mantém a narrativa dentro de um padrão linear e utilitário. O desfecho confirma essa organização ao oferecer uma solução prática e facilmente dedutível, sem ruptura ou invenção literária. Assim, o texto não mobiliza recursos que estimulem a curiosidade ou a imaginação, permanecendo distante de efeitos de originalidade.

6. Questão 1.10 - Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j; 16.2e/h - A obra não explora poeticamente os recursos do texto verbal, pois as repetições e variações lexicais funcionam de modo mecânico dentro de uma estrutura fixa, sem produzir ritmo literário, musicalidade ou jogo sonoro significativo. O tom prescritivo reforça um caráter informativo, afastando o texto de experiências estéticas baseadas em imagens, sensorialidades ou brincadeiras com a linguagem. Assim, a narrativa não oferece uma exploração expressiva do verbal nem convida a uma leitura lúdica ou sensível.
7. Questão 2.1 - Anexo I, Itens 14.3, 16.1a - A obra não apresenta tratamento estético visual capaz de ampliar significados, pois as ilustrações apenas reiteram o conteúdo verbal, sem criação de atmosferas, metáforas ou camadas simbólicas que aprofundem a leitura. O projeto visual permanece funcional e descritivo, reforçando o caráter enumerativo da narrativa, sem estabelecer diálogo estético com o texto ou abrir espaço para interpretações autônomas e imaginativas por parte da criança.
8. Questão 2.2 - Anexo I, Itens 14.3, 15.1j - As ilustrações não possibilitam leitura própria ou criativa além do texto verbal, pois se limitam a reiterar o que já está escrito, operando de modo descritivo e sem gerar lacunas, ambiguidades ou sugestões visuais que estimulem a imaginação. O projeto imagético não desenvolve camadas narrativas autônomas nem amplia significados, restringindo a participação interpretativa da criança e afastando a obra de uma experiência visual criativa.
9. Questão 2.3 - Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c - As ilustrações não estabelecem relação estética consistente entre forma e conteúdo, pois utilizam componentes visuais de modo funcional e descritivo, sem explorar cenários, luz, ângulos ou contrastes de maneira criativa. O projeto imagético confirma o texto verbal sem acrescentar sentidos, deixando de mobilizar recursos visuais que poderiam ampliar a narrativa ou enriquecer a experiência estética da criança.
10. Questão 3.1 - Anexo I, Item 14.2.a - A obra não cria espaços de indeterminação nem promove leitura dialógica, pois os deslocamentos da personagem entre diferentes ambientes funcionam apenas como cenários sucessivos para a repetição de uma mesma ação. O texto explicita todas as etapas do enredo de forma previsível, sem lacunas, ambiguidades ou aberturas interpretativas. As ações são nomeadas e concluídas de modo direto, sem provocar o leitor a imaginar sentidos não ditos. Assim, a narrativa não opera de forma complexa, aberta ou provocadora, limitando a participação interpretativa da criança.
11. Questão 3.2 - Anexo I, Item 14.2 - O tema da alimentação não é desenvolvido de forma criativa nem articulado a recursos narrativos, poéticos ou imagéticos, pois a narrativa se apoia em uma estrutura repetitiva e linear que apenas enumera frutas, sem metáforas, ambiguidades ou jogos de linguagem. As ilustrações reforçam o conteúdo verbal sem criar camadas simbólicas ou atmosferas que ampliem sentidos, e o desfecho resolve a ação de modo direto e funcional, sem abertura interpretativa. Assim, texto, tema e imagem avançam de forma prescritiva e pouco inventiva, sem envolver a criança em processos de criação ou leitura sensível.
12. Questão 3.3 - Anexo I, Item 14.2 - A obra conduz diretamente a opinião e o comportamento das crianças, desenvolvendo o tema de maneira prescritiva e pouco aberta. As expressões avaliativas e as frases sentenciosas reforçam um tom normativo que orienta o leitor a adotar determinado comportamento alimentar, sem estimular curiosidade ou reflexão autônoma. O desfecho apresenta uma solução única e direta, sem abrir espaço para alternativas ou imaginação. Assim, o livro mantém um caráter instrucional que limita interpretações próprias e reduz a participação ativa da criança na construção de sentidos.
13. Questão 4.2 - Anexo I, Item 1.2d - A obra não propicia efeitos de sentido por meio da distribuição do texto, da diagramação ou de elementos visuais, pois seu projeto gráfico é simples, repetitivo e funcional. A disposição textual permanece uniforme, sem variações de mancha, ritmo visual ou uso expressivo de tipografia, e as ilustrações atuam apenas como apoio descritivo ao conteúdo verbal. A organização gráfica não cria movimento, atmosferas ou tensões, limitando-se à legibilidade e sem gerar efeitos estéticos que enriqueçam a experiência de leitura.

Assinado por **LUCIMAR ROSA DIAS** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 17:23**.

Assinado por **PATRICIA CORSINO** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 15:07**.